

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC).....	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
População.....	16
Grandeza da Amostra	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina permaneceu estável na passagem de fevereiro para março de 2023 ao situar-se nos 113,8 pontos. Apesar de o nível ser considerado de otimismo, o indicador vinha caindo continuamente após registrar o recorde dos 143,1 pontos em novembro de 2022. De lá para cá, o índice de confiança perdeu 29,3 pontos percentuais (p.p.) e adentrou, novamente, em um patamar inferior ao observado no início da pandemia (-16,4%), definida em fevereiro de 2020 (136,2 pontos).

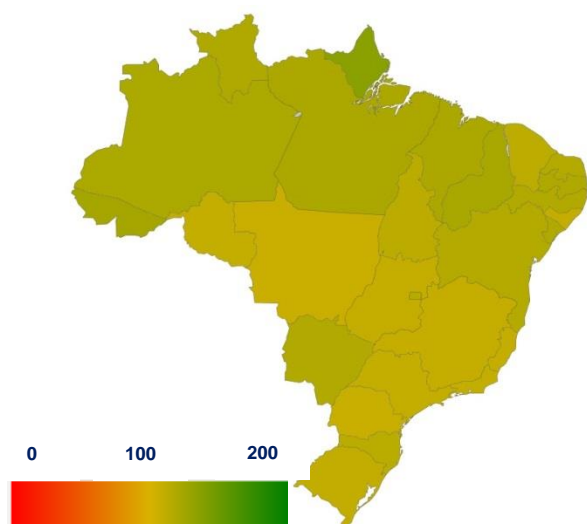
Os componentes do ICEC também se mantêm na região otimista, embora tanto o Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) quanto o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) estejam muito próximos do limiar desta zona ao apresentarem, respectivamente, 103,0 pontos e 104,2 pontos. Já dentre os subcomponentes, há dois na zona de pessimismo: o das Condições Atuais das Empresas do Comércio (CAEC) com 89,5 pontos, e o da Situação Atual dos Estoques (SAE) com 96,8 pontos.

Por outro lado, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) foi o único componente com variação positiva na passagem do mês, alta de 5,7%, e mantém-se na região de otimismo com 134,2 pontos. Todavia, este componente também permanece 21,0% aquém do desempenho pré-pandemia (169,9 pontos).

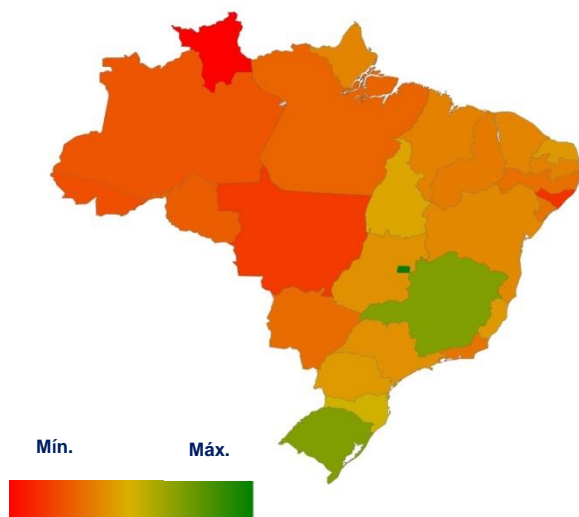
Em conjunto, tais resultados indicam a deterioração do ambiente econômico, sobretudo, nos últimos quatro meses, ao mesmo tempo em que revela certo grau de esperança do empresariado devido as suas expectativas positivas em relação à economia brasileira, as empresas comerciais e ao setor comercial em si.

Expectativa dos empresários do comércio fica estável após três quedas consecutivas

Índice do ICEC por Estado – Março 2023



Variação mês a mês – Março 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense permanece em patamar otimista no mês de março, ao situar-se em 113,8 pontos. Apesar de o nível otimista permanecer em todos os componentes e na maioria dos subcomponentes que compõem o ICEC, este é o quarto mês seguido em que os indicadores mostram deterioração. Ademais, a confiança dos empresários retornou a patamar inferior ao do pré-crise ao estar 16,4% abaixo do nível de fevereiro de 2020 (136,2 pontos). Do início da crise até setembro de 2022, a confiança permaneceu abaixo desse nível e somente no último outubro que o marco foi superado. No entanto, a situação durou até novembro e desde então, o índice retornou para níveis abaixo ao de fevereiro de 2020 e foi aprofundando cada vez mais.

A confiança do empresário do comércio tem apresentado forte tendência de queda nos últimos meses (-7,1% em dezembro, -11,1% em janeiro e -3,7% em fevereiro) e a estabilização observada agora pode ser um indicativo de que o setor encontra-se em um duro compasso de espera. Pois, se por um lado a inflação alta e o crédito caro têm espantado a demanda dos consumidores, por

outro, o mesmo crédito e a iminência de mudanças na área fiscal tem nebulado as condições atuais e o horizonte de investimentos tornando as decisões produtivas mais difíceis.

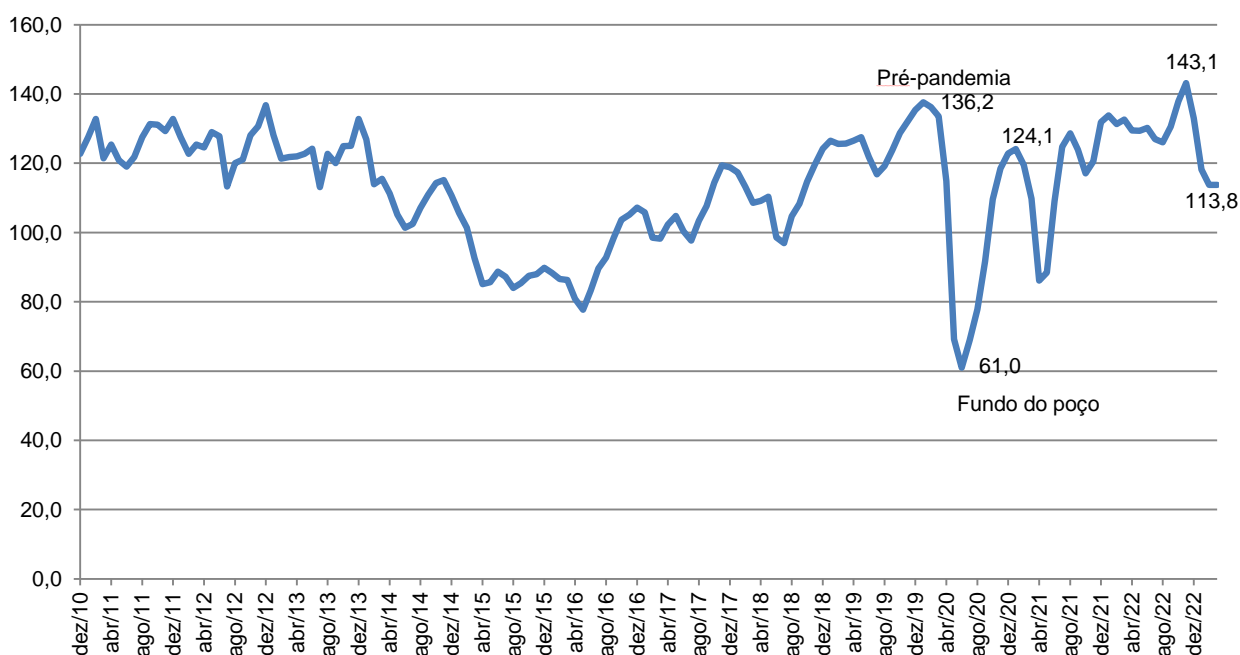
Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	mar/22	fev/23	mar/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Mar.23/Fev.20	Mar.23/Fev.23	Mar.23/Mar.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	132,6	113,8	113,8	-16,4%	0,0%	-14,2%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	118,8	108,7	103,0	-17,6%	-5,2%	-13,3%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	107,2	97,0	89,5	-24,9%	-7,7%	-16,5%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	118,7	106,9	100,5	-17,8%	-6,0%	-15,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	133,8	130,6	122,2	119,1	-11,0%	-2,5%	-8,8%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	158,3	126,9	134,2	-21,0%	5,7%	-15,2%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	152,8	111,9	120,0	-28,1%	7,3%	-21,5%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	157,5	125,0	131,1	-22,4%	4,9%	-16,7%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	164,6	143,9	151,3	-12,9%	5,2%	-8,0%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	120,6	105,6	104,2	-8,2%	-1,4%	-13,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	138,4	103,7	104,9	-14,7%	1,2%	-24,2%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	121,7	113,6	110,8	-2,2%	-2,5%	-9,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	101,8	99,6	96,8	-7,2%	-2,7%	-4,9%

Em março, tanto o ICEC quanto todos os seus componentes e subcomponentes apresentaram variação negativa na comparação com igual mês do ano anterior. O próprio índice recuou 14,2% frente ao resultado de março de 2022. Entre os componentes, a maior queda foi registrada no IEEC (-

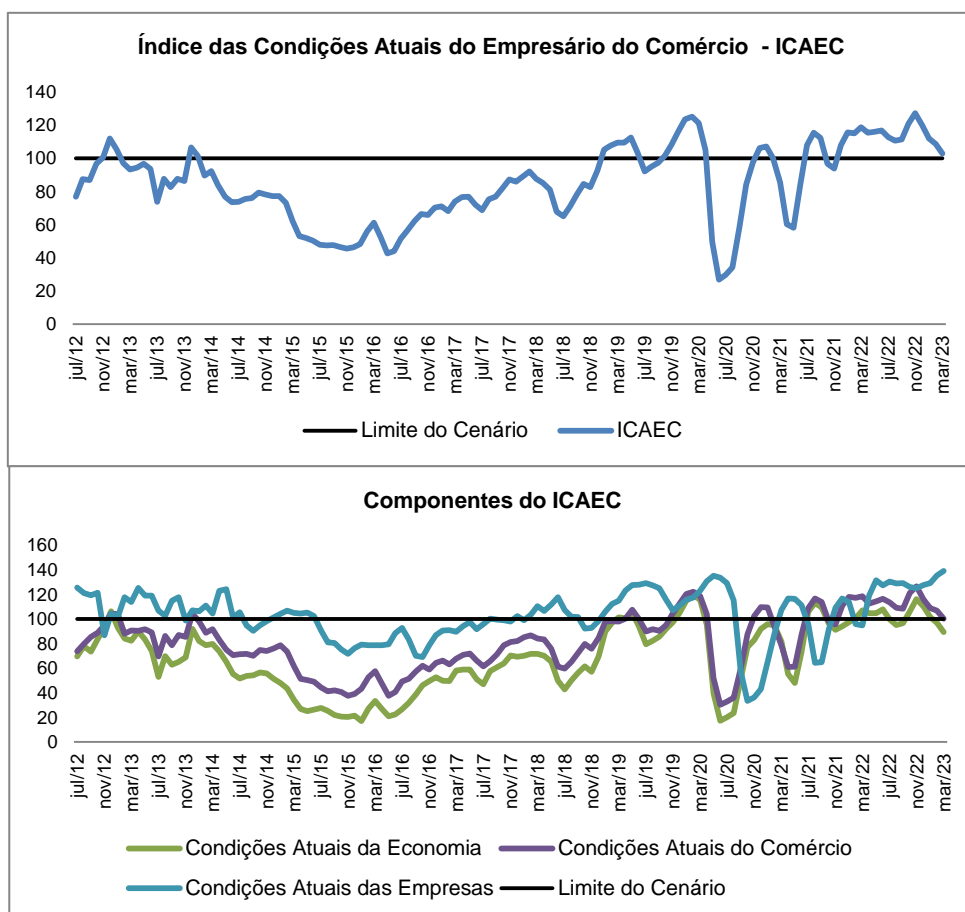
15,2%), seguida da do IIEC (-13,6%) e do ICAEC (-13,3%). Dentre os subcomponentes, as maiores variações foram no Indicador de Contratação de Funcionários (-24,2%) e na Expectativa da Economia Brasileira (-21,5%).

Desta forma, o efeito de estabilizar o índice foi quase que trabalho exclusivo do Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC) e dos seus subcomponentes, os quais apresentaram modestas variações positivas na passagem do mês. Todas no intervalo entre 4,9% e 7,3%. Além disso, também houve contribuição diminuto do Indicador de Contratação de Funcionários (1,2%), subcomponente do IIEC.



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de março, o índice manteve-se acima dos 100 pontos, ao situar-se em 103,0 pontos, o nível é menor desde novembro de 2021. Além disso, a trajetória para fora da região otimista permanece pelo quarto mês consecutivo.



Só no primeiro trimestre de 2023 a média das variações mensais é de -4,92% (-6,5% em janeiro, -3,0% em fevereiro e -5,2% em março).

No comparativo com igual período do ano anterior, também houve queda de 13,3%, após se reduzir 5,6% em fevereiro e 3,2% em janeiro. O resultado negativo pode ser analisado como uma deterioração na confiança dos empresários e um indicativo de convergência entre esta e a desaceleração dos indicadores econômicos no último trimestre de 2022.

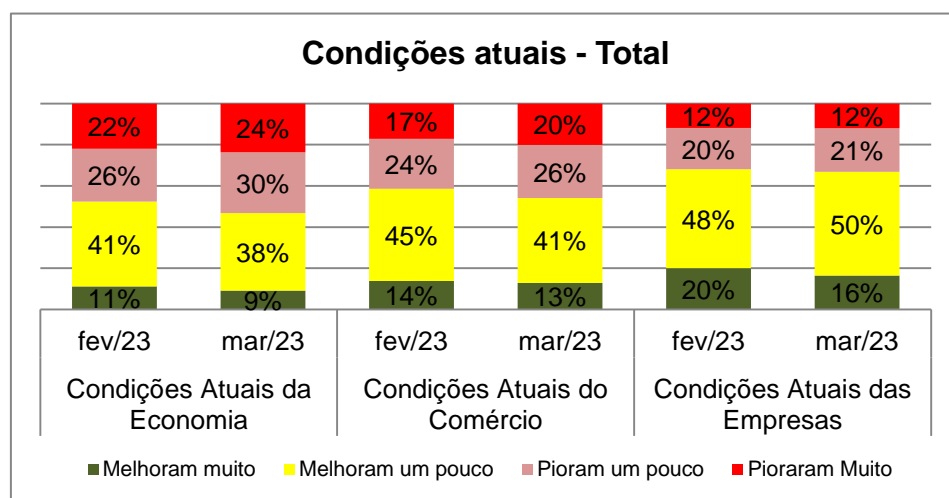
Todos os subcomponentes do ICAEC apresentaram variações negativas na passagem do mês pelo quarto mês seguido. O componente que representa

as Condições Atuais da Economia permanece em movimento negativo, ao reduzir-se 7,7% diante do mês anterior. Com esse resultado o componente aprofunda-se em patamar pessimista em termos de pontos, ao situar-se em 89,5 pontos, passando a ser o único índice na composição do ICAEC a estar na região de pessimismo.

O movimento de queda, mas em menor intensidade, também ocorreu nas condições atuais do setor, que se reduziu em 6,0% frente ao mês anterior. Com isso, o componente atingiu o limiar da zona de otimismo com 100,5 pontos. Já o índice de condições atuais das empresas caiu 2,5% na passagem do mês e alcançou os 119,1 pontos. Ainda, ambos os indicadores encontram-se abaixo do patamar pré-crise em 17,8% e em 11,0% respectivamente.

Ao analisar as respostas dos empresários observa-se a predominância de pessimismo sobre as condições atuais da economia. No mês, 54,0% dos empresários

afirmaram que as condições econômicas “pioraram um pouco” ou “pioraram muito”, aumento de 6,0 p.p. diante do mês

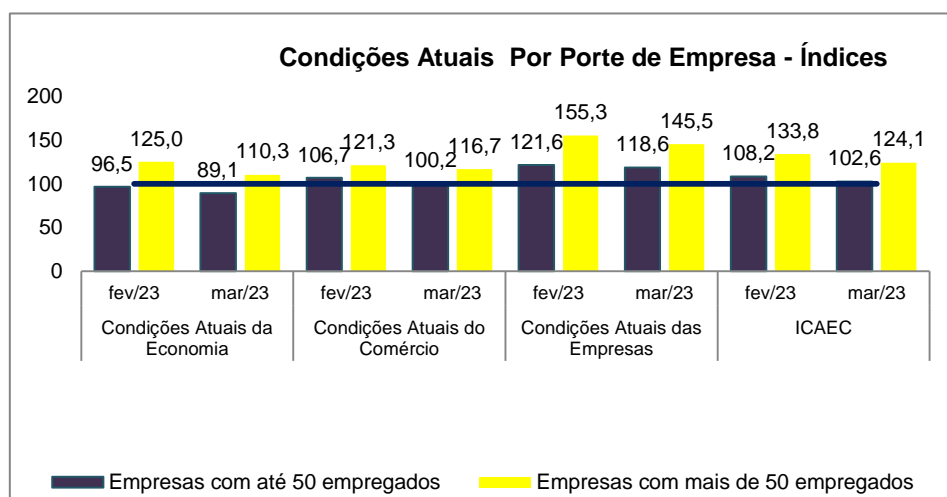


anterior, quando alcançou 48,0%. Por outro lado, apenas 9,0% dos empresários acreditam que a economia “melhoram muito”.

Já em relação às condições atuais do setor e às das empresas, as respostas refletem de forma dominante o campo positivo (melhoraram muito ou pouco). Nas condições atuais do setor, 54,0% acreditam que o setor passa por um momento melhor, 5,0 p.p. a menos do que em fevereiro. Nas condições

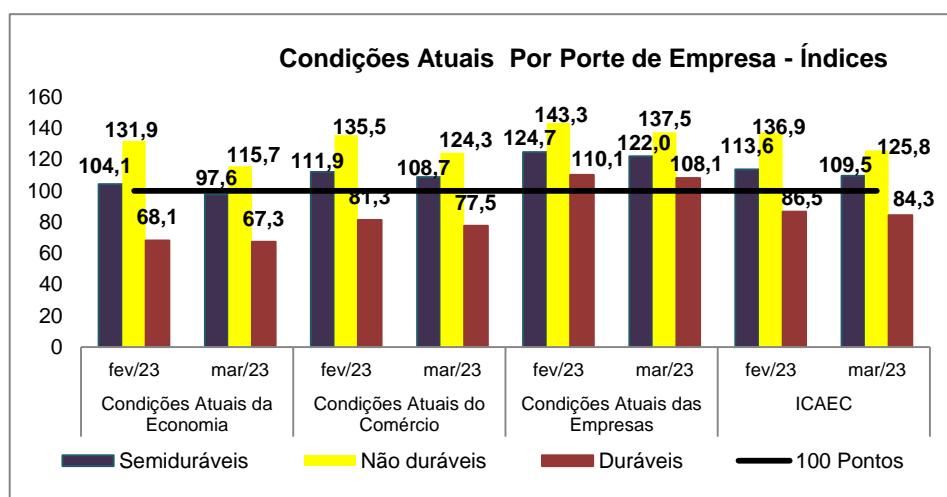
atuais das empresas o nível de otimismo dos empresários, alcançou 66,0% dos entrevistados, uma redução de 2,0 p.p. na passagem do mês.

As expectativas empresariais segmentadas pelo porte das empresas revelam que as empresas com até 50 empregados estão menos otimistas (ICAEC com 102,6 pontos) do que as que contam com mais de 50 empregados (ICAEC com 124,1 pontos). Ademais, em relação ao componente



“condições atuais da economia” há pessimismo (89,1 pontos) entre as de menor porte e otimismo (110,3 pontos) entre as de maior porte.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários são mais díspares para os tipos de bens comercializados. O ICAEC chega a estar em região de pessimismo para os bens duráveis (84,3 pontos) e em região de otimismo



para os semiduráveis (109,5 pontos) e para os não duráveis (125,8 pontos). Apenas no componente “condições atuais das empresas” é que todos indicadores apresentam-se na zona otimista: 108,1, 122,0 e 137,5 pontos, respectivamente.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

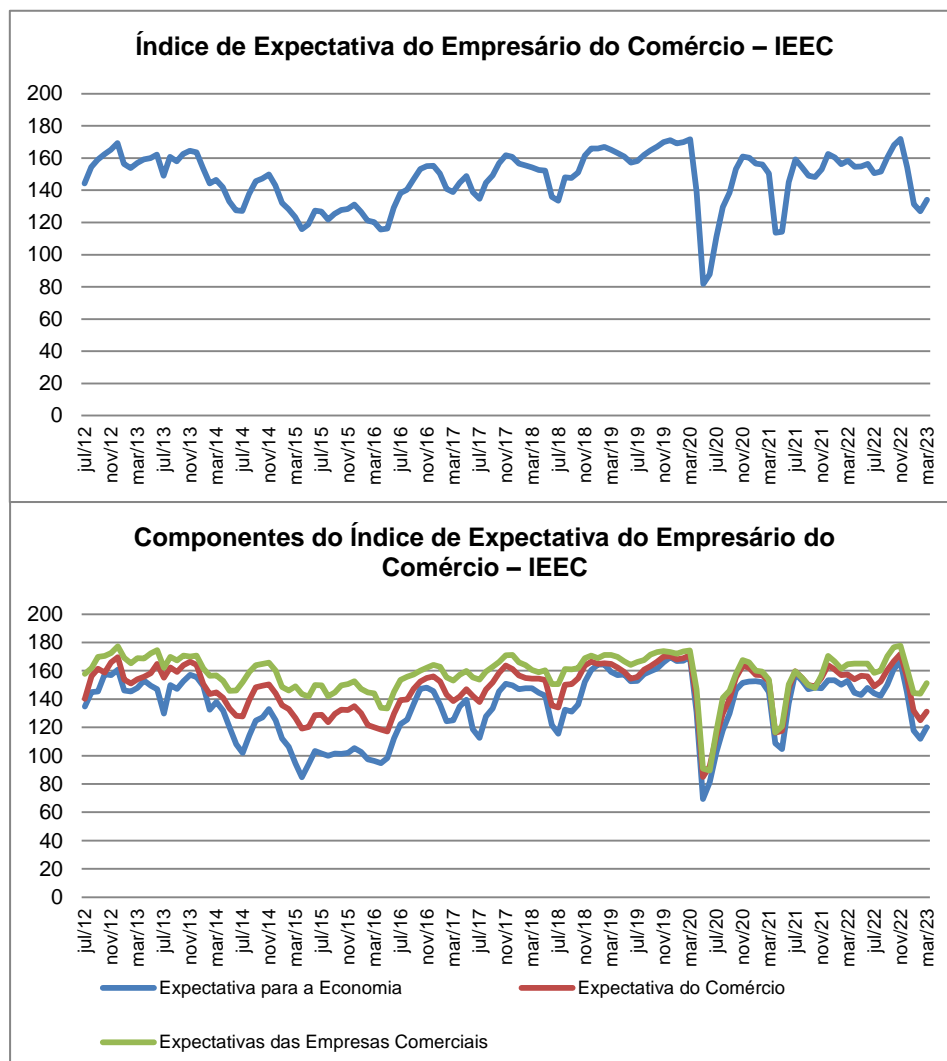
O IEEC expressa às expectativas de curto prazo dos comerciantes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas em que eles atuam.

Em março, o IEEC foi o indicador mais otimista do índice de confiança ao atingir os 134,2 pontos. E, também, foi o único dos três componentes a mostrar variação positiva na passagem do mês, 5,7%.

Ainda que pese o desempenho positivo, entre janeiro e março de 2023, a média das variações mensais do IEEC é -4,2%, sobretudo pelo forte resultado de janeiro (-14,9%). Na comparação anual, o indicador está 15,2% abaixo

do resultado de março de 2022. E, em relação ao período pré-pandemia, o nível atual é 21,0% inferior.

Os movimentos dos componentes das expectativas seguem o mesmo padrão do descrito para o IEEC. Após três quedas sucessivas, sendo a mais expressiva em janeiro, os componentes do IEEC voltaram a apresentar variações positivas na passagem de fevereiro para março. A expectativa para a economia brasileira aumentou 7,3% e alcançou os 120,0 pontos; a expectativa

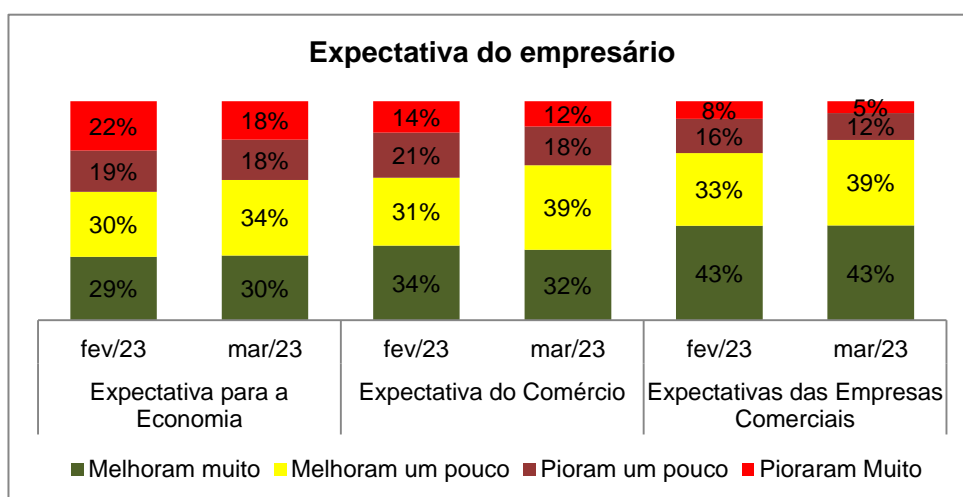


do comércio avançou 4,9% e atingiu os 131,1 pontos e; as expectativas das empresas comerciais cresceu 5,2% e chegou aos 151,3 pontos. Todavia, as variações anuais são todas negativas: -21,5%, -16,7% e -8,0%, respectivamente.

O cenário econômico em tendência negativa devido ao encarecimento do crédito e da inflação elevada e a promessa do Governo Federal de apresentar um novo arcabouço fiscal no início do mês de abril devem ter sido os pontos que mais pesaram na construção das expectativas empresariais do IECC em março.

Em março, todos os subcomponentes do IECC apresentaram variações positivas na passagem do mês, após três meses seguidos com variações negativas. O

otimismo das expectativas para a economia cresceu 5,0 p.p. e soma 64,0% dentre os que esperam “melhoram muito”

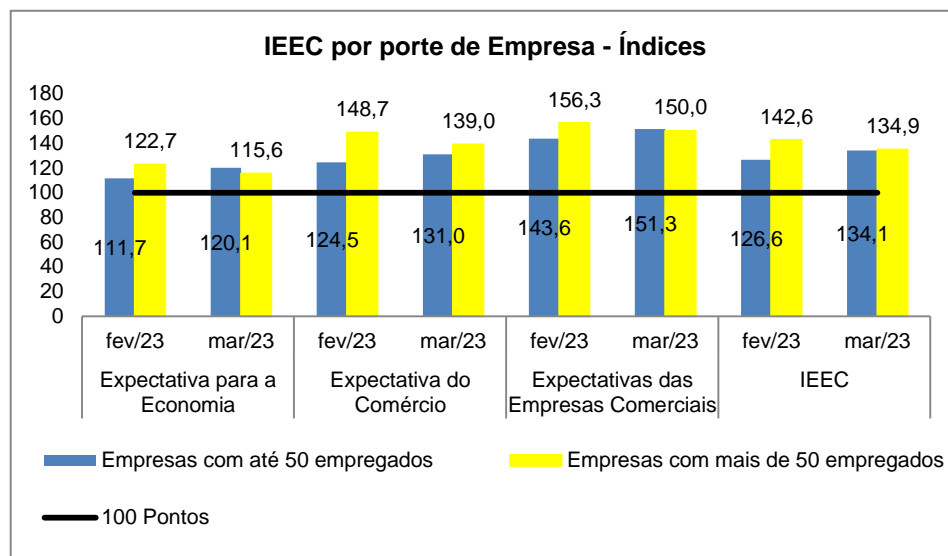


(30,0%) ou “melhoram um pouco” (34,0%). A expectativa do comércio avançou 6,0 p.p. e atingiu os 71,0%. Enquanto, as expectativas das empresas comerciais também aumentaram 6,0 p.p. e alcançou os 82,0%. Com destaque para os 43,0% que declararam que expectativas das empresas comerciais “melhoram muito”, fato que pode ser atribuído pela proximidade da Páscoa.

Na análise por porte das empresas, praticamente, não há divergência entre o índice de expectativa do empresário do comércio contabilizado para as empresas com até 50 empregados (134,1 pontos) e o para as empresas com mais de 50 empregados (134,9 pontos). A ocorrência desse nível de convergência é rara e não pode ser interpretada como um fenômeno de

homogeneidade das expectativas empresariais no setor. Ademais, a diferença entre o patamar dos subcomponentes, respeitando o porte da empresa, reforça essa interpretação:

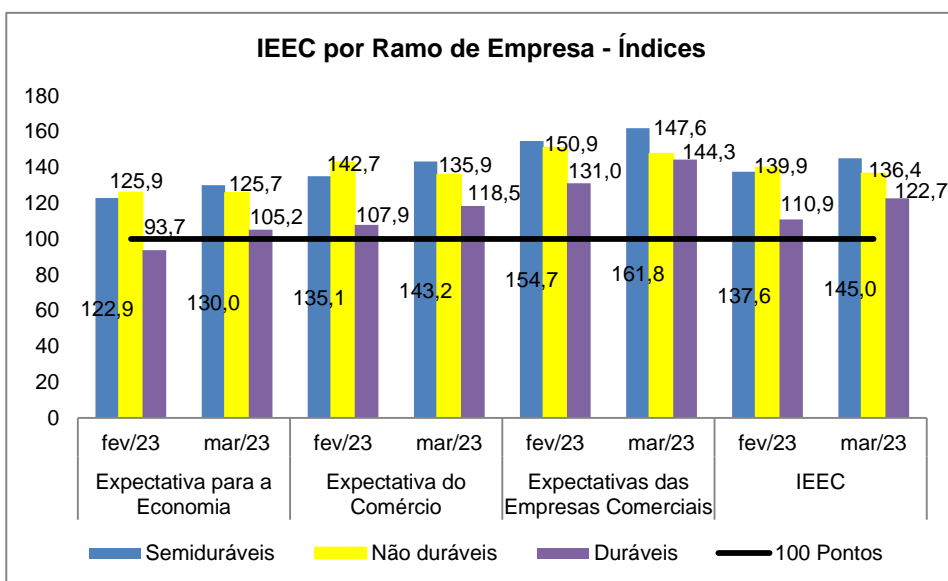
na expectativa para a economia a diferença é de 4,6 p.p. (120,1 pontos para as menores e 115,6 para as maiores); na expectativa do comércio é de 8,1



p.p. (131,0 pontos para as menores e 139,0 para as maiores) e; nas expectativas da empresas comerciais é de apenas 1,3 p.p. (151,3 para as menores e 150,0 para as maiores).

Já as expectativas por segmento econômico são desiguais ao se considerar o índice em termos de pontos em todas as situações: 122,7 para os duráveis, 136,4 para os não duráveis e 145,0 para os semiduráveis.

Ainda merecem destaque as expectativas das empresas comerciais cujos



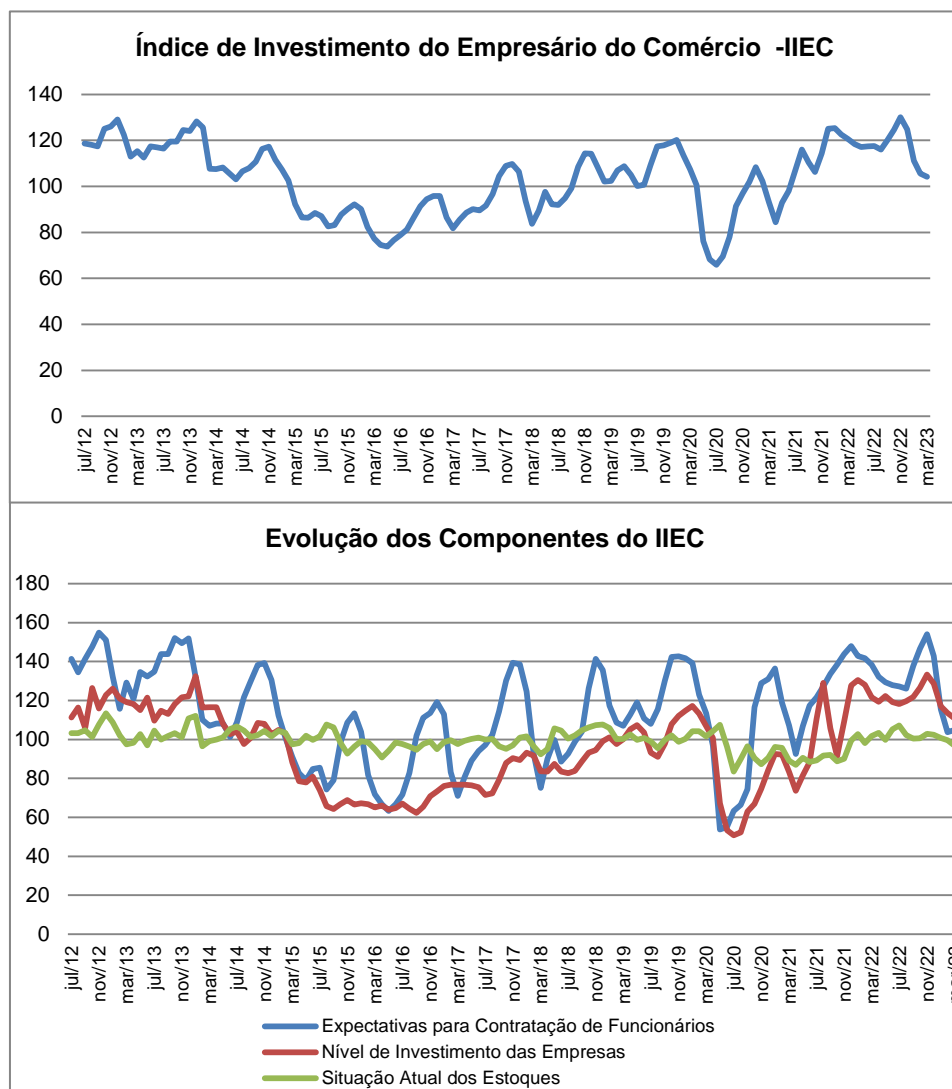
níveis são: 144,3, 147,6 e 161,8, respectivamente.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

Na passagem de fevereiro para março, o IIEC recuou pelo quarto mês consecutivo, -

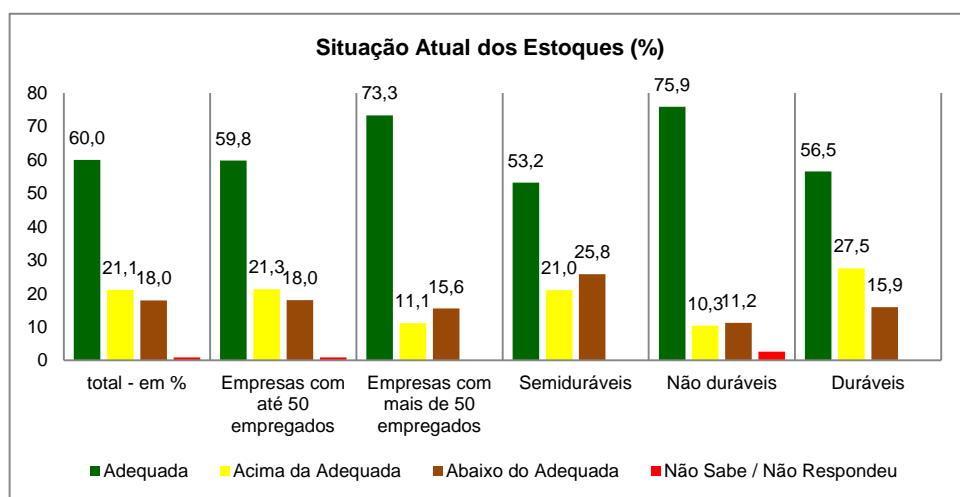
1,4%, e atingiu os 104,2 pontos. O nível ainda é de otimismo, mas o resultado é próximo à zona limítrofe dos 100 pontos. Na comparação anual, o IIEC caiu 13,6%, e em relação ao nível pré-pandemia, o desempenho é 8,2% menor do que o registrado em fevereiro de 2020.



Dois dos componentes do IIEC apresentaram variações mensais negativas em março. A situação atual dos estoques reduziu-se 2,7% e o nível de investimento das empresas caiu 2,5%. Os dois indicadores também amargam variações anuais negativas (-4,9% e -9,0%) e patamares inferiores ao Pré-pandemia (-7,2% e -2,2%), respectivamente. Em termos absolutos, somente a situação atual dos estoques permanece fora da área de otimismo (96,8 pontos), enquanto o nível de investimento das empresas encontra-se mais elevado (110,8 pontos) e o indicador de contratação de funcionários está próximo à zona limítrofe (104,9 pontos).

A análise do subcomponente situação atual dos estoques revela que no geral, 60,0% dos empresários julgam que o nível atual de seus estoques é adequado. Tal

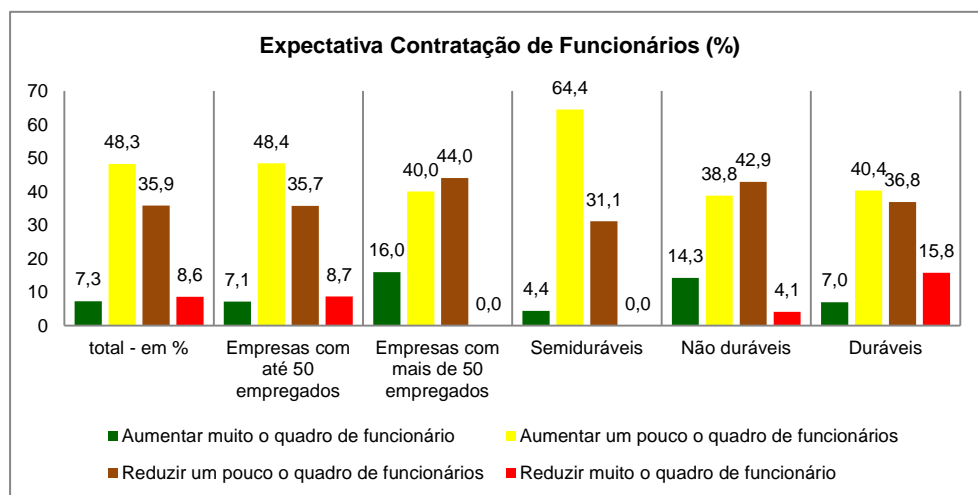
percentual é ligeiramente inferior para as empresas com até 50 empregados (59,8%) e bastante



expressivo para as empresas com mais de 50 empregados (73,3%). Importante ressaltar que nesta questão, tanto a inflação alta quanto o crédito caro têm papéis predominantes na construção dessa expectativa, uma vez impactam diretamente os custos de aquisição e manutenção dos estoques comerciais.

Refinando a análise para os segmentos econômicos percebe-se que o setor de não duráveis mostra-se o com maior nível de adequação, 75,9%, enquanto o de duráveis possui 56,5% e o de semiduráveis 53,2%. Entretanto, chama atenção o elevado percentual de empresários do setor de duráveis que declaram possuir estoques acima do nível adequado, 27,5%.

A análise do subcomponente contratação de funcionários mostra que quase metade dos empresários (48,3%) deseja aumentar um pouco o quadro de funcionários de suas firmas, ao mesmo tempo em que parcela significativa (35,9%) intenciona reduzir um pouco o próprio



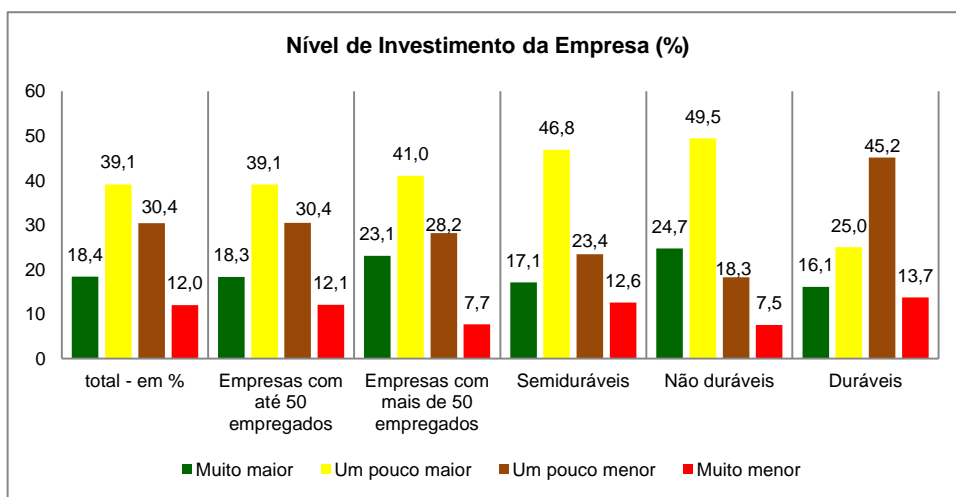
quadro. Tal situação é praticamente análoga entre as empresas com até 50 empregados, 48,4% e 35,7%, respectivamente. Porém, inverte-se essa relação entre as empresas com mais de 50 empregados, 40,0% e 44,0%, na mesma ordem.

Entre os segmentos econômicos, chama atenção a expressiva expectativa de contratação de poucos funcionários no setor de semiduráveis, 64,4%. Nos outros dois segmentos há uma relativa indefinição. Em não duráveis, 42,9% desejam reduzir um pouco o número de funcionários enquanto 38,8% desejam aumentar um pouco. Já no setor de duráveis 40,4% intencionam contratar um pouco mais e 36,8% declaram reduzir um pouco. Ademais, destaca-se o percentual significativo de empresas que desejam reduzir muito o número de funcionários no setor de duráveis.

O índice do nível de investimento também traz sinais de ambiguidade. Embora 39,1% declaram que desejam realizar investimentos um pouco maior, chama atenção o fato de que 42,4% intencionam reduzi-los, sejam “um pouco menor” (30,4%) ou “muito menor” (12,0%). Situação semelhante também é vista nas empresas com até 50 empregados predomina-se o investimento “um pouco maior” (39,1%), ao mesmo tempo em que 42,5% intencionam reduzir. Entre as

empresas com mais de 50 empregados, a situação é mais positiva. 64,1% desejam aumentar os investimentos, 41,0% “um pouco maior” e 23,1% “muito maior”. Por outro lado, 28,2% desejam “um pouco menor”.

Finalmente, a análise do nível de investimento da empresa por segmento econômico revela a predominância do desejo de expansão nos setores de não duráveis (74,2%) e de semiduráveis (63,9%), e o da intenção de



reduzi-los no setor de duráveis (58,9%). Isoladamente, chama atenção o elevado percentual de “muito maior” em não duráveis (24,7%) e, em contraste, o de “muito menor” em duráveis (13,7%). Essa ausência de uma clara tendência em todos os segmentos reforça a hipótese de que o setor comercial vem sofrendo de forma bastante heterogênea, podendo até mesmo haver divergências dentro de cada um dos segmentos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.